**Fundação Oswaldo Cruz**

**Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológia em Saúde**

**Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**

**CLIPPING INTERNET**

**Rio de Janeiro – Março 2015**

29/03/2015

<http://noticias.r7.com/saude/automedicacao-e-uso-incorreto-de-remedios-podem-levar-a-morte-30032015>

**Automedicação e uso incorreto de remédios podem levar à morte**

Especialistas afirmam que um dos problemas é que doenças podem estar sendo mascaradas

No meio da madrugada, um homem sente uma forte dor abdominal. Ele está com apendicite aguda e não sabe. Toma um antibiótico sobre o qual ouviu elogios de um amigo, sem consultar o médico. Vem um alívio inicial.

Nos dias seguintes ele vai tomando o mesmo medicamento quando a dor volta. Sem se tratar adequadamente, seu quadro começa a se tornar uma peritonite, cujas consequências podem levar até a morte.

Por causa das atribulações da vida moderna e muitas vezes da dificuldade de acesso a um médico, a automedicação se tornou uma perigosa atitude na tentativa insistente de alívio de dor ou incômodo. Mesmo os medicamentos isentos de prescrição que, segundo informe do Conselho Nacional de Saúde, correspondem a 65% do mercado, precisam ser ingeridos com critério.

Segundo Paulo Rosenbaum, endocrinologista do Hospital Albert Einstein, os perigos da automedicação atingem vários tipos de remédios.

— Anti-inflamatórios podem provocar úlceras e até sangramentos no sistema digestório e pioram a função renal em idosos. Analgésicos podem mascarar sintomas e antibióticos podem causar resistência.

Para a coordenadora do Sinitox (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas), Rosany Bochner, a automedicação é um fator que contribui para os 86.028 casos de intoxicação registrados em 2012, na apuração mais recente do órgão, pertencente à Fundação Oswaldo Cruz. Os sintomas mais comuns registrados no levantamento são erupções de pele, tonturas, vômitos, dor de estômago e até reações que levam à morte.

— No Brasil existe muito esta situação de um vizinho recomendar um remédio para aliviar a dor que fez bem para ele após consulta ao médico. Mas nestes casos o que é bom para uma pessoa não significa que vá ser bom para a outra. O uso indevido de medicamentos e a automedicação podem acarretar reações sérias que são consideradas intoxicações.

Em pesquisa realizada pelo ICTQ (Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para Farmacêuticos), foi constatado que 76,4% da população brasileira utiliza remédios com base na indicação de vizinhos, colegas, amigos e familiares. Em muitas destas situações, os usuários determinam a dose sem nenhum critério.

— Se já é difícil para o próprio médico entender um sintoma e acertar a medicação do paciente, imagine o risco que ele corre se começar a se medicar por conta própria.

Rosenbaum acrescenta que a mistura de medicamentos, conhecida como interação medicamentosa, também pode ser uma forma de automedicação. Nestes casos estão incluídas combinações como ansiolítico com inibidor de apetite, antibiótico com antiácido, medicamento para emagrecer com antidepressivos. Estas têm alto risco de serem nocivas.

— A associação de medicamentos pode provocar interação entre eles reduzindo ou aumentando suas respectivas ações, o que se chama de toxicidade.

E isto vale inclusive para vitaminas que a pessoa está ingerindo, ou alguma substância fitoterápica. Se misturadas com um remédio para dor de cabeça, por exemplo, o efeito pode ser danoso, conforme afirma Bochner.

—A maioria das pessoas toma remédio de uso contínuo. Conheço o caso de uma pessoa que ia tomar uma vitamina e, quando o seu cardiologista descobriu, alertou imediatamente sobre o perigo que ela corria, já que tomava uma medicação cardiológica que teria seu efeito alterado.

A realização de abortos sem acompanhamento também causa transtornos. O uso do misotropol, para o bloqueio da gravidez, já está associado a malformações do futuro bebê. Substâncias homeopáticas também precisam ser ingeridas com supervisão.

Mulheres que querem combater o climatério (transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva) podem ingerir comprimidos de soja (isoflavonas) sem saber que estão propensas a ter anormalidades na composição sanguínea.

A ingestão de antibióticos sem recomendação médica, ou em doses exageradas, conforme ressaltou Rosenbaum, pode propiciar resistência de certos microrganismos no corpo humano e provocarem doenças e infecções graves.

Isto fez a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária ) incluir os antibióticos entre os medicamentos cuja apresentação da receita controlada é obrigatória no momento da aquisição. A receita controlada vai além da simples, por exigir alguns procedimentos como a existência de duas vias e a notificação da farmácia via internet.

Praticamente todos os medicamentos exigem apresentação de receita, com exceção dos isentos. Há o conhecido escalonamento, que vai da tarja vermelha para a tarja preta de acordo com as características do produto.

**Isentos**

Há casos, como uma dor de cabeça, uma cólica momentânea, um leve enjoo, uma indisposição estomacal, em que a consulta ao médico pode ser evitada com a iniciativa do próprio paciente. A OMS (Organização Mundial de Saúde) reconhece como legítimo este procedimento.

A preocupação da entidade são as vendas realizadas de forma inadequada de mais de 50% de todos os medicamentos receitados que, por sinal, são dispensáveis, o que demonstra também a responsabilidade do médico nesta questão.

A Anvisa, que regulamenta toda a legislação neste sentido, também aprova. Em declaração para o R7, um representante do órgão destacou, porém, que certos cuidados devem ser tomados.

—O problema surge quando ocorre o uso abusivo ou indevido destes medicamentos. A rigor, todo medicamento envolve risco. Isso é fato. Mas o fundamental é não utilizar estes medicamentos de forma insistente, se os sintomas não passam, pois isto estará mascarando uma doença.

A antiga figura do médico de família, aquele que estava disponível em todos os instantes, já não é uma realidade. E, diante das filas dos hospitais, inclusive os particulares, e da sobrecarga do sistema de saúde, o médico dos tempos modernos nem sempre reage com paciência a um chamado para tratar de uma simples gripe.

Qual o limiar? A responsabilidade do próprio paciente. E, segundo a Anvisa, uma boa dose de informação, já que a propaganda de remédios isentos é permitida por lei para o público leigo.

A agência incorporou regulamentações para a propaganda permitida, que deve conter itens importantes de esclarecimento, como avisos obrigatórios.

Em relação a medicamentos que exigem receita, a propaganda é proibida. Trata-se de um tema polêmico, já que há correntes que defendem a proibição de propaganda para qualquer tipo de medicamento.

**Farmácia**

A Anvisa explica que, pelo fato de qualquer medicação ter risco, uma forma de atenuar tais imprevistos é que a venda destes produtos deve, obrigatoriamente, ser feita somente nas farmácias. A agência atribui ao farmacêutico a responsabilidade de orientar os clientes no momento da compra.

Segundo a OMS, 50% dos pacientes tomam medicamentos de forma inadequada. E um terço da população do mundo é carente de acesso a medicamentos essenciais.

Para Alaíde dos Santos Rodrigues, membro da diretoria da Associação Brasileira dos Farmacêuticos, a falta de informação pode atrapalhar até a ingestão de alguns medicamentos, feita muitas vezes de maneira incorreta.

—Alguns precisam ser tomados com água e da maneira correta. Cortar o comprimido, por exemplo, não adianta para acertar a dosagem. A leitura da bula também ajuda para se informar sobre efeitos colaterais. São detalhes importantes, que devem ser considerados.

Neste ponto, Rosany Boschner também considera a função do farmacêutico fundamental. Ele não pode ser confundido com o balconista da farmácia, que não pode ser o responsável por dar suporte técnico ao paciente.

—O farmacêutico deve ter uma função muito ativa. Nos Estados Unidos, por exemplo, vi casos em que ele analisa o medicamento, vê o perfil do paciente, orienta e muitas vezes até telefona para o médico para trocar informações. Isso é importante para atenuar os perigos de qualquer tipo de automedicação.